

DANÇA EDUCAÇÃO; O CORPO E O MOVIMENTO NO ESPAÇO DO CONHECIMENTO: um convite à leitura do texto da autora Ida Mara Freire
Nádia de Fatima Rosa Silva/ Gabriel Rosa Silva

¹Discente no Curso de Educação Física – Centro Universitário Universo de Belo Horizonte -

A dança e educação do corpo e do movimento estão interligadas, pois a prática da dança envolve o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo, promovendo o aprendizado através do movimento, é despertado pela importância do movimento e expressão corporal no desenvolvimento humano, bem como pelos benefícios da dança como forma de arte, comunicação e desenvolvimento pessoal. O artigo intitulado Dança Educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento da autora Ida Mara Freire tem como objetivo refletir sobre a Dança-Educação envolvendo professores e pesquisadores do Brasil e Inglaterra evidenciando as diferentes formas de ensino entre os países, através de variados métodos, tais como o uso de vídeos durante as aulas, onde a partir dos vídeos vistos pelos alunos faziam com que expandissem a imaginação em não copiar os movimentos vistos e sim criar novos movimentos. É através de relatos de experiência, pontuando como principais diferenças e formas, mas como sendo uma forma eficaz para demonstrar técnicas, coreografias e inspirar os alunos, pode perceber que a dança na Inglaterra não é apenas uma opção e sim inserida como matéria nas escolas e os professores têm uma preparação mais eficaz em relação ao Brasil, onde no Brasil existem várias razões pelas quais o ensino da dança no Brasil pode não ser tão levado a sério quanto deveria. Isso inclui a falta de investimento na área, a falta de valorização da cultura e das artes em geral, a ausência de políticas públicas voltadas para a promoção da dança e a falta de conscientização sobre os benefícios e importância da dança na sociedade. No entanto, é importante destacar que existem iniciativas e profissionais dedicados que buscam valorizar e fortalecer o ensino da dança no país. de expressão que pode ser apreciada e praticada por pessoas de todas as idades, gêneros, origens étnicas e habilidades físicas., ela transcende barreiras demográficas e culturais, sendo acessível a todos que desejam se envolver nessa forma de arte, mas o ensino da dança pode ser inclusivo quando são adotadas abordagens e práticas que atendam às necessidades e capacidades de todos os alunos, independentemente de suas habilidades físicas, limitações ou diferenças. É importante promover um ambiente inclusivo, adaptando as aulas e oferecendo suporte adequado para que todos os alunos possam participar e se beneficiar da experiência da dança. No artigo a autora sente a necessidade de demonstrar como a dança pode amenizar os problemas de inclusão a pessoas com deficiência e dar um novo sentido, atribuir um novo significado, promovendo mudanças positivas na forma como percebemos e lidamos com situações, emoções ou experiências, permitindo-nos encontrar novos sentidos e perspectivas. Isso pode contribuir para o crescimento pessoal, o bem-estar emocional. Pois quando falamos de corpos com deficiência, podemos pensar em diferentes tipos de dança inclusiva, como a dança inclusiva contemporânea, dança em cadeira de rodas, dança adaptada para pessoas com deficiência visual ou auditiva, entre outras. Essas formas de dança buscam adaptar os movimentos e técnicas para permitir a participação plena e inclusiva de pessoas com diferentes tipos de deficiência. Daí a importância na formação do profissional para ensinar a dança para pessoas com deficiência sendo

fundamental para garantir uma abordagem adequada e inclusiva. É importante que os professores busquem especializações, cursos e workshops específicos sobre dança inclusiva, aprendendo técnicas de adaptação, conhecendo as necessidades e particularidades dos alunos com deficiência, e desenvolvendo habilidades de comunicação e inclusão. Dessa forma, eles estarão mais preparados para oferecer aulas de qualidade e promover uma experiência significativa para todos os alunos. Esse Trabalho, onde o objetivo foi fazer uma reflexão sobre a Dança-Educação, partindo de uma experiência intercultural, nos possibilitou perceber que um dos desafios para os professores no contexto britânico está em manter a dança como uma atividade curricular relevante e intensificar o seu desenvolvimento. Enquanto no contexto educacional brasileiro o desafio pode ser incluir a dança como uma atividade curricular e capacitar o professor para ensiná-la a todos os alunos, inclusive às crianças e aos jovens com necessidades educativas especiais.